



# **Apresentação**

Este livro apresenta vários contos de assombração feitos por nós, alunos do 5º A/2015.

São histórias que vão desde fatos engraçados até horripilantes momentos de arrepiar o esqueleto; tudo com muito suspense, medo e ação.

Durante a produção, lemos contos de diferentes autores que serviram de inspiração para nossas ideias.

Combinamos os contos em duplas, nos baseando em personagens como: a Morte, almas penadas, caveiras, fantasmas, monstros, vampiros e outros.

Nosso objetivo foi divertir, assombrar e impressionar os leitores. Por isso, prepare seu coração para...

Tcham, tcham, tcham, tchaaam!!

Só lendo pra saber.

***(Texto coletivo elaborado pelo 5º Ano A)***

# A perturbada...

Numa sexta-feira chuvosa, num bairro em Paris, Camila, uma mulher que acabara de perder o marido, saiu com suas duas filhas,

Claúdia e Catarina - garotas muito gentis que agiam como verdadeiras damas. Foram à feira comprar mais comida, mas o local estava tão lotado, que ela mandou as meninas esperarem na barraca das frutas enquanto ela ficava na da carne.

Claúdia e Catarina, compraram as frutas que estavam lindas e cheirosas, em seguida foram andando em direção a sua mãe, mas não a acharam. Claúdia entrou em pânico e Catarina tentou acalmá-la falando:

- Calma, nós vamos achar ela... Ah! Já sei, vamos andado em direção ao parquinho, eu aposto que seu Jeremias estará lá para nos ajudar.

- Está bem, eu vou me acalmar desde que esse plano funcione. Mas foram na direção errada e acabaram chegando numa rua sem saída. Já estava escuro e elas estavam muito cansadas desse longo dia de caminhada e viram uma casa que parecia estar abandonada, então foram logo entrando e se acomodando.

Assim que entraram, elas repararam que a casa estava caindo aos pedaços, as mesas com buracos, baratas pelo chão, cadeiras sem pernas, os degraus estavam com buracos. Por isso tiveram muito cuidado para não cair e se cortar. A casa estava muito escura, então foram logo acendendo uma vela que haviam achado.

Já era quase meia-noite e as meninas morriam de sono. - Boa noite Cláudia, durma com os anjinhos. - murmurou Catarina.

- Boa noite Catarina, durma também com os anjinhos.

Já era madrugada quando Catarina acordou gritando:

- Cláudia!!! Você também está escutando a voz de um homem falando?

- Oh minha irmã, você deveria estar com muito sono, porque dormiu como uma pedra, já eu nem dormi!!

Então foram ver se havia algum homem na casa, mas se surpreenderam porque não havia ninguém.

Voltaram para o quarto e ficaram de queixo caído... A luz estava apagada.

Voltaram a ouvir um barulho, e quando viraram de costas viram um homem, com uma capa preta, com um machado na mão e a outra melada de sangue... A janela abriu e o vento soprou, uma névoa subiu estranhamente cobrindo o corpo das meninas até o pescoço. Com uma voz rouca o homem falou:

- Chegou a sua vez, Cláudia... seja por bem ou mal, você vai comigo.

- Mas.. mas... Quem é você e o que você quer??? - indagou Cláudia.

- Sou a MORTE. - murmurou.

- Aaaaaaaaaaaaaaaaaah... - gritou Catarina.

Então a morte pegou a foice e encostou em Cláudia e na mesma hora os dois sumiram, e Catarina desmaiou, caindo lentamente de susto.

Quando ela acordou viu que Cláudia dormia ao seu lado. E percebeu que era um sonho e começou a beijar e abraçar sua irmã, foram a caminho de casa e quando chegaram em casa, Catarina foi contar tudo o que havia acontecido para a mãe.

A mãe não acreditou e pensou que o remédio que ela havia tomado havia dado alucinações, levou-a correndo para o médico e lá ele lhe disse que o remédio não havia dado nada; ela simplesmente havia ficado louca, e sugeriu que a levasse no manicômio Eichen para adolescentes.

No manicômio só havia o pior quarto livre, então ela teve que ficar lá. Não havia luz no quarto, apenas uma vela, uma cama e uma janela.

Depois de algumas semanas no manicômio, Catarina havia ficado realmente solitária e agressiva. No nono dia, a vela começou a apagar e o quarto ficou escuro. De repente a janela se abriu e a mesma névoa do seu sonho subiu até o pescoço, quando ela virou a morte estava lá, parada, toda melada de sangue. Catarina falou:

- O que você quer?

Ele respondeu:

- Agora é sua vez...

Catarina correu o mais rápido que pode, mas a morte jogou o cajado em cima dela e quando ela desviou caiu da janela e infelizmente morreu.

***Cristiana e Maria Luíza***

# A vingança da Morte

Há muito tempo, lá no interior do Sertão, um velho chamado seu Zé estava tomando chá na sua casa quando bateram na porta: era a Morte. Ele levou um tremendo susto e ficou correndo pela sua casa sendo perseguido pela visita inesperada.

Ao chegar em seu quarto, ele pegou uma cruz, apontou na direção daquele ser e o fez desmaiar.

Apavorado com o que tinha visto, seu Zé ficou perturbado e quis descontar nas outras pessoas. Então, ele pegou o manto e a foice da Morte e saiu para assombrar a vizinhança.

Começou pela casa da dona Mariana Mota. Ele entrou pela janela, foi para o quarto onde ela estava lendo um livro e lhe deu um susto tão grande que a fez correr para muito longe e ela nunca mais voltou.

A segunda vítima foi o Seu João da padaria. Ele entrou na cozinha e lhe agarrou por trás. Esse também nunca mais foi visto.

A terceira vítima foi a Dona Terezinha. Quando o velho ia na direção da dona Tetê (apelido de Terezinha) notou que na verdade a senhora não era a dona Tereza. Era a Morte que disse:

- Seu Zé, chegou sua hora, eu vou te levar lá pra baixo porque você queria me matar!

- Mas foi sem querer... - respondeu apavorado.

- Sem querer? Sei! Pegou uma cruz para quê?

- Para você não me matar...

Então ela desapareceu e apareceu atrás dele e o levou para o inferno... onde as piores pessoas vão. E ele viveu infeliz para sempre.

***Eduardo e João Carlos***

# ***A MANSÃO ASSOMBRADA***

Como todas as sextas, Rodrigo esperava atentamente pelo toque do sinal. Sua aula acabava às 15h.

Mas, nesse dia, Rodrigo teve a infelicidade de sair mais tarde, umas 20h mais ou menos. Como sua mãe o esperava, certamente muito nervosa, o garoto resolveu cortar caminho por uma casa abandonada.

Quando o menino estava bem perto da casa, começou a ouvir gritos, sentiu uma rajada de vento. Começou a tremer e falou a si próprio:

- Não sei o que está acontecendo, lá na escola estava tão quente, e aqui está tão frio!

De repente, surgiu um nevoeiro, cada vez estava ficando mais escuro e mais escuro. Depois uma tempestade chegou.

Rodrigo, para se proteger dos raios, foi abrigar-se na tal casa deserta.

Ela era bem velha, por isso cheia de teias de aranhas, com rachaduras e os estofados empoeirados. Mas a casa parecia como se tivesse pertencido à alguém pobre de rico.

O recém-chegado começou a andar pelos corredores, entrar nos cômodos, e os gritos aumentaram bastante. Ele se assustou, mas não foi embora, entrou em um quarto que parecia ser a suite master com dois banheiros, um closet, duas banheiras e uma cama de casal imensa. Se deitou e tentou descansar, mas ainda havia alguma coisa errada nesse lugar.

De repente começou a ouvir alguns sons estranhos, passos fortes, portas rangendo. Com medo, olhou a janela para ver se ainda chovia quando... uma pedra o atingiu. Ficou inconsciente por algumas horas, acabou dormindo e acordou com uma brecha de sol em sua cara; em seguida, se lembrou de sua mãe que provavelmente estaria aflita de novo, e correu para a sua casa.

Quando chegou lá, contou a sua mãe toda essa história, mas ela não acreditou.

- Mas mãe acredita em mim!
- Meu filho não tem como acreditar nisso....
- Então amanhã vá lá comigo! - Só vou para provar a você que era apenas um sonho.

De noite Rodrigo arrumou a bolsa e sua mãe também, mesmo não tirando da cabeça a ideia que era tudo mentira.

- Mãe?! Mãe?!!

- Que foi Rodrigo?! Que saco!

- Nós já estamos prontos, vamos?

- Nós?

- Oi senhora Palytterson! - falaram Luiz e Luisa, os melhores amigos de Rodrigo.

- Olá meus amores... - respondeu ela com um pequeno e silencioso suspiro - Vamos estou pronta. E as suas bolsas?

- Sim, já pegamos tudo - respondeu Luisa.

- Então vamos, todos para o carro.

Rodrigo conversava muito com seus amigos e eles nem perceberam as mudanças climáticas: ficou escuro.

Chegando lá, começaram a ouvir as vozes.

- Que vozes são essas? - perguntou Luisa muito assustada.

- São as vozes das assombrações. Vamos para o quarto. - disse Rodrigo.

Chegando lá, arrumaram as coisas, a mãe em um quarto e as crianças em outro. Logo em seguida foram dormir, mas ainda alguma coisa os impedia.

A mãe não aguentando mais, se levantou e foi olhar a janela para ver o tempo lá fora.

Mal olhou e uma pedra acertou sua testa.

Uma hora depois, Rodrigo foi ao quarto onde sua mãe estava e a encontrou desmaiada. Ficou apavorado e chamou Luiz e Luisa para resolver de uma vez essa situação.

Saíram para procurar a assombração. Se separaram e olharam em todos os cômodos. Só faltava um lugar e eles decidiram ir juntos até lá.

Esse lugar se tratava do porão, o local mais escuro da casa. As três crianças chegaram lá, mal conseguiam enxergar.

Todos estavam procurando algo que os levasse ao encontro do fantasma, mas não acharam nada.

De repente... Algo tocou Luisa. Ela não conseguiu falar, apenas gritou e saiu correndo.

Rodrigo logo percebeu o que havia acontecido e gritou: - Já chega assombração! Você já machucou minha mãe e agora quer assustar minha amiga. Assim não vale.

Ele correu e acendeu a luz a última coisa que viu foi a criatura se desmanchando até virar pó.

***Gabriela Sarmiento e Maria Clara Quidute***

## ***O PARQUE MAL ASSOMBRADO***

Em um belo dia, os irmãos Jorginho e Alberto tiveram uma ideia de fazer uma aventura no meio da floresta.

Ao chegarem lá, foram armar a cabana. Como estava muito frio, pegaram lenha, duas pedras e fizeram uma fogueira.

No meio da noite, ouviram um barulho:

- Vamos ver o que é? - sussurrou Alberto.

- Sim, mas vamos com cuidado para ninguém nos perceber.

Ao ver como era o velho parque cochicharam:

- Que lugar escuro, os brinquedos quebrados e gente pendurada por toda parte! - disse Alberto.

- Parece a casa do diabo! - comentou o amigo.

Com medo foram saindo do lugar.

Quando estavam saindo do local, viram um vulto passando muito rápido. Então correram depressa para o portão da saída, mas não tinha mais tempo para fazer nada; era o fantasma de Jarracuzi Pelassarra pedindo o anel dele que Jorginho tinha pegado do seu pai que era um dos ladrões mais procurados.

- Jorginho, dá o anel para ele. - ordenou Alberto.

- Não, paiinho disse para não dar para ninguém, principalmente pro fantasma Jarracuzi Pelassarra!

- Mas, você sabe que ele não ligava pra gente, ele só roubava!

No momento em que Alberto jogou o anel no chão, o fantasma abriu uma enorme rachadura.

De repente, de dentro da rachadura apareceu uma luz verde.

Era o fantasma, que pegou o anel, olhou bem para os meninos e foi embora sem dizer nada.

- Ainda bem! - disse Jorginho.

Naquele instante, eles resolveram ir para casa rapidamente.

Nessa noite, ficaram tão traumatizados que nunca mais voltaram lá.

***João Victor e João Felipe***

# Bahamas amaldiçoada

A família Silva, muito rica do Rio de Janeiro, decidiu viajar. Jurema e Tayzoki, os pais muito sofisticados; Willamy, um menino de doze anos e perturbado pelo nome que é de origem australiana; Solange, Judite e Abigaiu, as trigêmeas idênticas de catorze anos e tops do colégio; e Wesley, um menino de dez anos meio desajeitado e que desde os dois anos sonhava em ser cantor.

Eles iriam viajar para Bahamas, uma ilha no Caribe.

Ao chegar lá, foram levados por uma van ao gigante hotel Luxos del Bahamas, onde iriam se hospedar.

Quando chegaram no hotel foram logo até a recepção para serem atendidos:

- Olá, meu nome é Samuel, vou chamar um funcionário para lhes acompanhar até os seus quartos.
- Vão ser quantos quartos, mãe? - pergunta Willamy.
- Três, um para você e seu irmão, outro para suas irmãs, e mais outro para mim e seu pai.

Willamy foi com seu irmão Wesley para dormir. Ao chegar no quarto, viram um animal de quatro patas em cima da cama.

Como o quarto estava com as luzes apagadas, não dava para ver nada, apenas umas garras em suas mãos. O monstro pulou em cima dos garotos, os capturou e fugiu pela janela.

No outro dia, Jurema foi ao quarto dos seus filhos, ver como eles estavam. Ao chegar lá, viu a porta entreaberta. Quando olhou para dentro, não avistou seus filhos, só a janela quebrada. Foi aí que a mãe se desesperou e deu um grito:

- Aaaaaaaaaaaaaah!!!

Uma camareira que estava por perto ouviu o grito e perguntou:

- O que está acontecendo moça?

- Meus filhos! - chorava a mãe.

- Calma, vou chamar a polícia para investigar o caso. - tentou acalmar a camareira. - Que evidências vocês encontraram? - perguntou Tayzoki.

No outro dia, Jurema e Tayzoki foram até a porta do quarto de seus filhos, para ver as pesquisas. Ao chegar lá, começaram a conversar com o detetive.

- Que evidências vocês encontraram? - perguntou Tayzoki.

- Não muita coisa, só algumas garras presas em buracos na cama.

Ao falar isso as luzes apagaram, numa fração de segundos foram acesas, caíram dois cadáveres de crianças em cima do sofá, todos ensanguentados e um aviso de sangue na parede: "Sou o pior pesadelo de suas vidas, se quiserem um confronto, me encontrem no centro da floresta a qualquer momento".

Ao ler a mensagem, Tayzoki foi logo a floresta com exatamente vinte e cinco policiais internacionais, caminharam até o centro da floresta e escutaram um uivo:

- Au, au, auuuuuuuuuuuuuuuuu!!!

Logo em seguida, alguém puxou um policial, e outro, e outro, até ficar só o Tayzoki.

Um lobo enorme vinha em sua direção. Ele pegou uma pistola no chão e começou a atirar e... não deu em nada. Olhou e achou uma arma com bala de prata no chão, pegou-a e começou a atirar.

O animal caiu no chão e se transformou num homem... Samuel. Ele se livrou de uma antiga maldição de seus antepassados:

- Não me mate!! Por favor!! É uma maldição da minha origem de uma família indiana!

Tayzoki não pensou duas vezes e...Atirou no meio de sua testa.

***José Henrique e Antônio Henrique***

# A casa mal assombrada

Certo dia, João e Maria estavam brincando quando deixaram cair a bola dentro de uma casa. A casa parecia não ter ninguém e João disse:

- Vamos entrar para pegar a bola. Não parece ter ninguém!

- Mas João, você sabe que eu tenho medo dessas coisas! E além disso, essa casa me dá calafrio!

- Maria, deixe de ser medrosa, vamos! - disse João puxando-a pela mão.

- Está bem! Mas, rápido.

Então eles entraram lentamente na casa que era toda empoeirada e cheia de arranhas. A porta fez um barulhinho "inhhhhhh" e de repente... as luzes se apagaram e Maria gritou:

- Socorrooooooooo!!!!!!! O que é isso!?

Subitamente as luzes se acenderam e João foi ver o que aconteceu. Maria estava bem, mas percebeu que tinha na parede a sua frente uma mancha de sangue seco. Eles ficaram com medo e se abraçaram, andaram um pouco pela casa e pararam quando viram um quadro com um homem forte.

As crianças pensaram que alguém morava ali e subiram as escadas da casa até entrarem num quarto.

As luzes do quarto estavam apagadas. Maria acendeu-as. O quarto tinha um ar sombrio e tudo estava silencioso quando outro susto aconteceu... Eles viram a bola flutuando pela casa a caminho de um outro quarto. Resolveram segui-la e entraram no quarto onde estava um homem deitado na cama.

A bola, que estava flutuando, parou e caiu nos braços do homem. Então eles correram de volta pra casa e chamaram sua mãe:

- Mãe venha ver isso venha! Venha!

E foram para a casa mal assombrada. Quando chegaram subiram até o quarto, mas... não tinha ninguém.

Até hoje, não se tem explicação do que realmente aconteceu.

***Maria Cecília e Maria Paula***



# A morte!!!



Esta história se passa num barco pequeno, no qual só navegava uma pessoa.

O barco estava muito longe da costa. O navegador, João, era um marinheiro muito competente e trabalhador. Ele sempre foi bastante estranho, pois gostava de navegar pelos icebergs com seu barquinho.

Mais do que aventureiro, João era muito solitário, por isso não acreditava em nada que outras pessoas diziam.

Muitos falavam que seu barco era assombrado pelo diabo; e parecia mesmo. Aconteciam coisas estranhas nele: como a vela abrir e fechar sozinha; também ouviam-se gemidos; e mesmo com vento, o barco não andava...

Certa vez, navegando, João avistou assustado uma pessoa no mar, mas... ela estava em cima das águas e vindo em sua direção! E cada vez se aproximando mais...

Ele pensou: "Não posso estar vendo isso! Essa assombração é coisa da minha imaginação!".

A partir de então, ele via a assombração por toda parte, e depois ele passou a ouvi-la com uma voz assustadora:

- João, eu vou levar você. Chegou a sua hora!!!!

João se distraiu e puff! Bateu num iceberg.

Quando acordou, se viu num lugar aterrorizante, rodeado por velas acesas. Andou um pouco e se deu conta de que era seu barco. Olhou para o lado... A morte estava lá e disse:

- Cada vela dessa corresponde à vida de uma pessoa. As velas grandes, bem acesas, cheias de luzes, são vidas que ainda vão durar muito. As pequenas são as vidas que estão se acabando.

Olhe a sua.

E mostrou uma vela bem pequenininha, com a chama trêmula, quase apagando.

João afirmou:

- Essa não pode ser minha vela, pois estou me achando muito bem!

- Mas é! Vejo todas as pessoas do mundo! Se estão se comportando, se são boas umas com as outras... Tudo! E você não está se comportando bem... - falou a Morte.

- Tem certeza? - disse João.

A morte não falou nada mais, apenas olhou para ele com um olhar aterrorizante. Passou alguns minutos e ela continuava olhando para João, até que disse :

- Aproveite seus últimos minutos de vida, navegador...
- Antes da senhora me matar, posso fazer meu último pedido?

A morte pensou um pouco e disse:

- Claro, porque não? Será seu último pedido mesmo.
- Então, meu pedido é uma reza!

Mas, a morte não sabia que a reza não acabaria nunca.

E por fim, a morte desistiu de matá-lo.

***Marina Maranhão e Gabriela Vidal***

# Zé Chico e suas travessuras

Num dia muito ensolarado, Zé Chico estava andando de cavalo quando se deparou com um velho no meio do caminho com a perna machucada sem conseguir andar. Zé Chico perguntou:

— Você precisa de ajuda meu compadre?

E o velho respondeu:

— Preciso, me ajude por favor!

Zé Chico então levou o velho até a casa dele. O velho estava cansado e com fome. Zé ofereceu-lhe uma cama para descansar e uma sopa de verduras.

No outro dia, o velho agradeceu a Zé Chico dizendo:

— Obrigado pela hospedagem, agora tenho um segredo para te contar. Você quer saber?

— Sim, quero saber.

— Sou... Um mago! Eu vou lhe dar quatro desejos pela sua gratidão!

— Meu primeiro desejo é ser invencível no xadrez, o segundo é que vou querer um sofá que quem sentar só sai se eu quiser, o terceiro vai ser uma bananeira que quem subir só sai com minha permissão e por último... deixa eu pensar... já sei! Uma sacola de compras que só sai com minha ordem.

Depois de muitos anos... Acho que uns 20 anos, a Morte chega e bate na porta de Zé Chico e ele pergunta:

— Quem é?

— É a morte.

— Mas já?

— Está na sua hora. - fala por trás da porta a Morte.

— Então pode entrar.

E a Morte entrou na casa com ar de felicidade para levar Zé Chico que falou:

— Eu sei que estou velho, mas preciso de um favor. Pode pegar uma banana na bananeira?

— Sim posso sim. - disse a Morte meio desanimada.

— Você pode subir naquela bananeira por favor.

— Ok, mas vai ser bem rápido.

E quando subiu ficou presa, e Zé Chico caiu na gargalhada e disse:

— O que você vai fazer Morte? - disse ele ainda rindo.

— Me solte!!! Me solte!!! - exclamou a Morte.

Mas Zé Chico nem ligou e foi jogar xadrez. E como a morte estava presa as pessoas nunca morriam e as pessoas que trabalham nos velórios ficaram sem emprego.

Depois de um ano, Zé Chico não aguentava mais a Morte gritando todo dia para sair da bananeira, então ele fez um acordo com a ela, que só ia soltá-la se desse mais cinco anos de vida para ele.

A Morte concordou com Zé, foi embora e nunca mais voltou.

Cinco anos se passaram e alguém bateu na porta de Zé Chico, quando ele abriu era o... Diabo! Chico disse:

— Já está na minha hora?

— Já. Sei de tudo que você fez com a Morte mas você não vai me enganar!

— Mas antes quer descansar um pouco comigo no meu sofá confortável?

— Tá certo, mas não posso demorar.

Quando o Diabo sentou, ficou preso e Zé Chico caiu na gargalhada. Deixou ele lá e foi jogar xadrez.

Depois de um tempo, os policiais e os seguranças ficaram sem emprego e assim foi.

Dois anos depois, Zé Chico ficou cansado de ouvir o Diabo gritando todo dia e resolveu fazer um acordo.

Ele pediu mais cinco anos de vida para poder soltá-lo e o Diabo concordou dizendo:

— Tomara que eu não encontre você no inferno! Quando o Diabo chegou no inferno a mulher dele estava muito brava com Zé Chico e queria dar uma volta lá em 5 anos.

Cinco anos se passaram e bateram de novo na porta de Zé Chico, só que ele não atendeu e os Diabos viram uma janela aberta. Quando entraram na casa caíram dentro da sacola de compras e ficaram presos.

Zé Chico começou a rir e não parou, e os Diabos disseram:

— Solte a gente agora!!!

— Não. - falou Zé ainda dando umas risadinhas pequenas e nem ligou.

Passaram-se alguns dias depois daquilo e o mundo começou a ficar um desastre total. Ninguém estava morrendo, o mundo estava ficando lotado e as pessoas sofriam.

Zé percebeu o que fez e começou a pensar bem pouquinho sobre soltar os Diabos que estavam presos na casa dele.

Quando ele foi dormir, uma multidão de pessoas invadiu a casa dele. Depois daquela noite, ele tinha certeza que ia soltar os Diabos. Soltou e tudo começou a ficar melhor com o tempo.

No dia seguinte, apareceu a Morte na casa do Zé Chico de novo e dessa vez ele foi com paz e aprendeu que todo mundo nesse planeta morre alguma hora.

**Thomas e Henrique Falcão**

## As almas dos pais da CINDERELA

Era uma vez uma família muito unida que morava numa casa que se localizava numa cidade simples. Lá morava uma menina que tinha dez anos e que se chamava Cinderela. Sua mãe se chamava Vitória e seu pai se chamava Arthur.

Um dia o senhor Arthur precisou viajar para Alemanha. E a mãe ficou com a querida filha. As duas brincaram muito nesse período. Elas adoraram ficar um tempo a sós.

Quando ele voltou, descobriu que a sua esposa estava doente de câncer. Com carinho e com cuidado, resolveram falar para a filha.

- Querida, eu e sua mãe precisamos falar com você.

- O que vocês querem falar comigo?

- Filha, a sua mãe está doente e essa doença é câncer. Ela não tem muita vida então vai morrer em menos de dois meses. Eu sei que isso é doloroso, mas é a verdade você precisa saber.

- Quero que você cuide da sua mãe, porque eu tenho que trabalhar.

- Está certo pai, eu vou cuidar da mamãe direitinho. Mas por que você e a mamãe não me contaram logo?

- Porque você era muito pequena. Isso já faz muito tempo, só que agora piorou a situação da sua mãe e está em risco de morte, minha querida, meu docinho de coco.

Continuando foi assim. E depois de três dias a mãe morreu. Todos ficaram muito tristes.

Doze anos se passaram e a menina já tinha vinte e dois anos. Seu pai resolveu ter outra conversa.

- Querida, o meu amigo morreu e a esposa dele ficou viúva. Ela tem duas filhas da sua idade. Enfim você já sabe onde eu quero chegar, né?

- É pai, eu já sei mesmo onde você quer chegar. E se é isso que você quer, eu topo, porque eu não quero deixar o meu pai triste. Então pode se casar com ela pai, com todo o prazer. Mas... As duas filhas vão dormir aonde? Naquele quarto lá de cima?

Depois que elas chegaram, comemoram a nova família. O pai viajou novamente e lá ele morreu. Cinderela ficou triste e se sentiu só, sem pai, sem mãe, sem ninguém do sangue dela. O que lhe restou foi a madrasta e suas filhas

.

Com o tempo ela foi virando empregada das três e não tinha mais o seu quarto grande e belo. Passou a dormir na cozinha com os ratinhos que ela amava. Mas só que uma noite, ela se acordou com barulhos. Cinderela já assustada, ficava pensando quem seria, naquela noite. Então se levantou. Estava muito curiosa por causa daqueles ruídos e perguntou:

- Quem está aí???? Se estiver aqui responda.

- Filha, é você? - É tu mamãe?

- Filha, você tá aonde?

- Mãe, eu estou aqui no porão.

- Por que você está no porão? Espere! Estou descendo para falar uma coisa muito importante. A sua madrasta vai fazer muitas coisas malvadas com você, então tome cuidado com ela, se prepare e tome cuidado.

Nesse momento, o espírito sumiu e Cinderela ficou assustada.

No dia seguinte, chegou um cartão. A madrasta leu e disse que era um baile de três dias para o príncipe escolher a sua noiva. Todas ficaram felizes com a notícia.

Chegou o dia do baile. Todas se aprontaram. Quando Cinderela chegou na porta, a madrasta disse que ela não ia. As meninas puxaram o vestido e acabou rasgando. Ela ficou muito triste, pois era o vestido da sua mãe.

Ela ficou sozinha em casa enquanto as outras foram ao baile. Depois ouviu um barulho na porta... abriu e quando viu, era uma senhora, dizendo que estava com frio e com fome. Com pena, deu água, leite e pão. Agradecida, em poucos instantes, virou uma fada ajudando Cinderela ir para o baile. Chegando lá, o príncipe se encantou com ela e perguntou:

- Quer dançar comigo?

- Sim...

Dançaram muito e o príncipe ficou só com ela a noite inteira. Deu meia-noite, Cinderela saiu correndo e na escada deixou cair o seu sapato. Correndo desesperada, sem um pé do sapato, chega em casa.

De madrugada, o espírito do pai aparece:

- Filha, não desista dos seus sonhos...

Nessa hora, aparece a madrasta e assim que vê a alma do pai, fica apavorada e grita:

- Ahhh, socorro! Saia daqui!!!

- Deixe minha filha em paz! Essa casa é minha!!!! Não é sua!!!

A madrasta desmaia e o espírito desaparece.

Na manhã seguinte, chega o príncipe pedindo para que as moças da casa experimentem o pé de sapato. Estava a procura de sua amada.

A madrasta, ouvindo isso, correu e trancou Cinderela no porão.

Novamente o espírito do pai apareceu.

- Solte minha filha agora... sua bruxa... se não nunca mais vou te deixar em paz!

Apavorada, a mulher soltou Cinderela que, claro, subiu as escadas correndo, foi até a sala e calçou o sapato que deu no pezinho dela.

Você pensa que eles se casaram, né? Mas não. Cinderela e o príncipe conversam e decidiram viajar juntos para se conhecerem melhor.

A madrasta, ouvindo isso, correu e trancou Cinderela no porão.

Novamente o espírito do pai apareceu.

- Solte minha filha agora... sua bruxa... se não nunca mais vou te deixar em paz!

Apavorada, a mulher soltou Cinderela que, claro, subiu as escadas correndo, foi até a sala e calçou o sapato que deu no pezinho dela.

Você pensa que eles se casaram, né? Mas não. Cinderela e o príncipe conversam e decidiram viajar juntos para se conhecerem melhor.

***Bianca e Maria Clara Porto***

# O MISTÉRIO DA MORTE!!!

Era um dia de muito sol quando Sophia e sua mãe saíram para ir à praia. Estavam atravessando a rua quando um carro em alta velocidade ia em direção à menina. Sua mãe, sabendo que não era a hora da filha, puxou-a com tanta força que ela mesma caiu e foi atropelada.

Na mesma hora, o tempo ficou chuvoso, com trovoadas e relâmpagos...

Oito anos haviam se passado e Sophia já tinha superado a morte da sua mãe. Era época de halloween e ela faria uma festa numa casa desocupada perto do cemitério onde sua mãe havia sido enterrada; estava preparando essa festa há muito tempo, tinha chamado quase todos os adolescentes e crianças da cidade.

Chegou o dia. A casa estava cheia de gente de todas as idades. Tinha petiscos deliciosos. Todos se divertiam muito, adorando as músicas e tudo mais...

Já perto da meia-noite, começaram a ouvir gritos vindos lá do segundo andar da casa, mas não tiveram medo; acharam que eram efeitos sonoros.

Sophia sabia que não tinha contratado nenhum efeito, então subiu para ver o que era.

Chegando ali, não viu nada a princípio. Depois, olhou mais um pouco e viu a Morte. A menina se apavorou e gritou tão forte que espantou os convidados.

Todos saíram com tanto medo que cortaram caminho pelo cemitério.

Sua melhor amiga também se apavorou e estava com um colar que Sophia havia lhe dado quando sua mãe morreu.

O colar caiu em cima do túmulo da mãe de Sophia. Assim que ele chocou-se com o chão, ouviram-se trovoadas, relâmpagos e uma fumaça branca saiu do túmulo indo direto para a casa onde Sophia estava.

Chegando lá, o espírito da mãe viu sua filha apavorada e para protegê-la gritou:

- Morte, por que quer levar minha filha?!
- Naquele dia, anos atrás, era a hora dela e não a sua!
- Mas, fui eu que me sacrifiquei por ela. Minha filha é muito nova pra morrer!!
- Mas, é a hora dela!! - insistiu a Morte.

Então, a menina interrompeu com medo a gritaria e exclamou:

- Primeiro, como você veio parar aqui, mãe? E segundo, se era minha hora e não da minha mãe, e se ela já morreu, por que não me leva junto?

E a mãe com medo gritou:

- Minha filha, não! Não! Me leve no lugar dela.

E a Morte falou:

- Gostei da sua ideia! Menina esperta... mas como você também vai, as duas vão é pro inferno!

Dito e feito, as duas foram para o inferno. Viveram lá para o resto da eternidade, não muito bem, mas felizes por estarem juntas.

***Clara Nader e Maria Eduarda***

# O mistério da casa

Numa vila, viviam dois lenhadores felizes e trabalhadores. Perto da casa deles, havia uma mansão abandonada e que tinha fama de assombrada. O dono dela queria vendê-la e rapidamente se mudar para bem longe dali.

Um dia, o vendedor, zangado porque ninguém comprava a casa dele, queimou a moradia dos lenhadores sem saber que eles estavam lá. Normalmente trabalhavam até tarde da noite, mas daquela vez, eles tinham ido dormir mais cedo porque eles já estavam cansados dos vizinhos dizerem “De noite tem assombração, por isso vocês não devem cortar lenha muito tarde que uma tragédia acontecerá... Uma tragédia acontecerá”.

E quando perceberam que a casa estava pegando fogo, desesperados gritaram por ajuda:

- Socorro!!! Socorro!!!

O vendedor pensou num plano: “Se eu salvá-los talvez eles comprem minha casa”. E assim fez. Efetou seu plano e Pedro, um dos lenhadores, indagou:

- O que podemos fazer para te agradecer?

- Comprem a minha bela casa.

- Ah! Até que é uma boa ideia. Quanto custa?

- R\$ 250.000.

- Mas é muito cara!! - disse João, o irmão mais novo de Pedro.

- Ah, mas não é problema, nós economizamos muito, e acho que podemos pagar parcelado. - disse Pedro um pouco animado.

- Tá bom então, parcelado. Negócio fechado? - perguntou o vendedor.

- Negócio fechado, mas antes, vamos passar uma semana para testar a casa.

Os lenhadores viram que a casa era grande, com cinco suítes, quatro banheiros, três salas de estar, um porão e uma enorme cozinha.

Quando eles foram dormir, estavam ouvindo um barulho: TUM!...TUM!... Foi assim a noite toda. Passaram duas noites, mas eles não tiveram coragem de ver o que era.

Na terceira noite, os lenhadores se irritaram e foram ver o que era. O barulho vinha do porão em sussurros: "Abram... Abram...".

Eles se apavoraram e esconderam-se debaixo do cobertor. Mais três noites se passaram e, neste último dia, espiaram o porão, que não tinha nada. Então eles dormiram sossegados naquela noite.

Logo de manhã cedo, acharam o cadáver do vendedor. Os lenhadores nem se preocuparam e ficaram com a casa dele.

Meio-dia, houve uma aparição e um fantasma explicou:

- Aquele vendedor tinha me matado porque naquela época, uns 20 anos atrás, eu era o mais rico da cidade e ele tinha inveja de mim e queria me matar. Tinha planos. Como eu soube? Um amigo o espionou, por isso escondi minha fortuna no quintal desta casa e ele nunca achou.

O vendedor me prendeu no porão com um amuleto que não me deixava sair, agora tive minha vingança, vocês podem pegar a minha riqueza. Os lenhadores muito agradecidos pegaram a riqueza e viveram bem.

***Felipe Costa e Tiago***

# O mistério do aeroporto

Um dia, dois viajantes que moravam em Londres resolveram viajar para São Paulo. Eles se chamavam: João, o mais velho; e Guilherme, o mais novo. Eles se arrumaram, prepararam as malas e foram para o aeroporto.

Ao chegar no aeroporto, entregaram os passaportes e as passagens para a moça que atendia no check-in. Mas o voo tinha atrasado, então a moça disse:

- Sinto muito, mas vão ter que esperar, pois o voo atrasou. Mas não tem problema, há um quarto neste corredor à direita onde vocês podem passar a noite.

- Tá bom, vamos para o quarto. - respondeu Guilherme. Os dois foram para o quarto com suas malas e mochilas. Lá, era pequeno, tinha duas camas de solteiro, uma mesa de vidro e um pequeno banheiro. Eles se acomodaram. Foi quando de repente, a porta bateu, causando um tremendo barulho.

Eles pensaram que a porta estava apenas fechada, porém, tentaram abri-la, mas ela estava trancada. Eles fizeram de tudo: gritaram, tentaram abrir com um clips, mas nada adiantava. Então resolveram ir dormir, na espera de que no outro dia alguém viesse ajudá-los.

Na madrugada, João ouviu passos quando do nada... A porta se abriu e um segurança com uma lanterna ligada falou:

- Venham, me sigam, vou levá-los para um lugar seguro, aqui está perigoso.

Como a luz da lanterna estava no rosto dos rapazes, eles colocaram a mão na frente para desviar a luz, porém quando tiraram as mãos não havia mais guarda nenhum, apenas as roupas e a lanterna dele jogados no chão.

João e Guilherme saíram do quarto e viraram à esquerda; havia um corredor escuro com névoa sobre o chão de mármore, mas no fundo do corredor tinha uma pequena luz. Então, eles definitivamente seguiram o caminho até a luz e quando chegaram lá, havia uma fogueira e atrás dela tinha uma porta.

Guilherme foi abrir a porta, pois pensava que era uma saída. Quando puxou a maçaneta, atrás da porta, estava lá... Bem na sua frente... O segurança que havia sumido, mas dessa vez, ele estava pálido, sem pupila, com dentes super afiados pingando sangue.

Os rapazes voltaram correndo para o corredor de onde haviam vindo. No meio do caminho, olharam para trás; estavam cercados de monstros.

Eles ficaram correndo em círculos e foi quando...Guilherme e João tropeçaram. Um monstro chegou perto e falou assustadoramente com voz de trovão:

- Acorda, acorda! O avião já chegou! Acorda, acorda! O avião já chegou.

Quando Guilherme percebeu que estava sonhando, abriu os olhos e viu João falando:

- Acorda, acorda! O avião já chegou. - Tá bom. Mas, eu tive um sonho muito estranho. - disse Guilherme com voz sonolenta.

- Tá, isso não importa, não podemos perder o voo.

Ele levantou da cama, arrumou as malas e foi para o avião. Porém uma coisa que eles não sabiam, era que quem fez o sonho dele foi a morte disfarçada da moça do check-in.

*Em breve, o Mistério do Aeroporto II: A aparição da Morte.*

***Guilherme e João Augusto***

# João e Maria: nova versão assombrada

Numa cidade muito distante, morava uma família humilde, com uma mulher e duas crianças: João e Maria. Eles moravam numa casa com paredes de tijolos e um teto de palha quase desabando. Lá perto também tinha uma floresta grande e era o único lugar em que eles podiam pegar alimentos.

Em uma tarde ensolarada, Maria foi pegar frutas nessa floresta. Dessa vez, foi mais longe que de costume. Estava caminhando quando se deparou com uma casa muito velha, que ficava bem no centro da mata. Morrendo de curiosidade, quis entrar, mas ficou com muito medo e voltou para casa, para chamar o seu irmão.

- João! João! Eu achei uma casa no meio da floresta, venha! Vamos até lá!

- Que besteira! Não vou perder o meu tempo com isso! - exclamou ele rindo da cara de Maria.

- Tudo bem. - disse - Então eu vou sozinha, não estou com medo mesmo... - continuou falando da boca pra fora, para ver se ela mesma acreditava.

Quando a noite chegou, Maria tomou coragem e saiu de casa sem dizer nada a ninguém, foi até a casa abandonada, com muito medo, frio e fome... Entrou!

Assim que colocou a pontinha do dedo na casa, se deparou com uma alma tenebrosa, esquisita e assustadora. A menina fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra.

Naquele momento, ela sentiu uma mão gelada em seu braço, que a puxou e levou a um tipo de porão frio, escuro e com teias de aranha nas paredes.

João e sua mãe começaram a ficar preocupados, pois Maria havia desaparecido. Ele estava tão nervoso que nem conseguia pensar, porém lembrou que sua irmã tinha ido até uma casa no meio da floresta.

“E se ela tivesse ido lá?!” - pensou.

Quando a noite chegou, ele quis ir até a casa abandonada para ver se Maria estava lá. Foi até seu quarto, subiu na janela e com muito medo... Pulou!

Não contou nada para sua mãe, mas ficou com pena, porque ela queria muito achar a filha.

Andou e andou até chegar na mesma casinha que a menina tinha ido. Quando entrou, a mesma coisa aconteceu. A assombração apareceu e o levou ao mesmo porão escuro; só que o monstro não sabia que os dois eram irmãos.

Andou e andou até chegar na mesma casinha que a menina tinha ido. Quando entrou, a mesma coisa aconteceu. A assombração apareceu e o levou ao mesmo porão escuro; só que o monstro não sabia que os dois eram irmãos.

- Fiquem aí dentro hoje, porque amanhã irei comê-los! - falou o ser desconhecido com uma voz tenebrosa.

Eles ficaram com medo e resolveram fugir, mas tinham que ter um plano, por isso combinaram que iriam escapar pela saída de ar.

Foram bem quietinhos e perceberam que o tubo de ventilação dava na mesma sala que o monstro estava dormindo. Saíram bem devagar, mas infelizmente, o batom de Maria caiu e acordou a criatura.

No dia seguinte, o fantasma estava esquentando o fogo quando João o empurrou; ele não morreu, mas queimou o rosto e virou um defunto, com a cara deformada.

A mãe preocupada, andou por toda a cidade e não encontrou os filhos, por isso foi até a floresta e depois de andar muito... Achou uma casa esquisita, sentiu um cheiro de fumaça e entrou!



# O mistério da vila

Naquele tempo, havia uma vila, perto de uma pequena cidade; ela estava totalmente abandonada e destruída.

Anos depois do desastre acontecer, um homem pobre que não tinha nada, procurava uma casa, e sem achar nada, resolveu entrar na vila. Chegou com pressa e logo entrou na primeira casa que viu.

- Alguém em casa?

Não veio resposta. Sem medo pegou uma vela e olhou em volta. Decidiu explorar o lugar. Subiu as escadas, que ficavam ao lado da sala, com uma vela na mão e sem fazer barulho.

Em cima, havia alguns quartos e alguns quadros assustadores. As paredes eram pretas com detalhes horrorosos. Então, decidiu entrar em um dos quartos e, ao fechar a porta, viu que era muito assustador e que tinha manchas vermelhas que pareciam sangue; o que era bem provável.

Quando estava saindo do quarto, assustado, escutou um barulho ao lado. Não saiu de lá. Ficou quieto e esperou... Um tremor terrível passou por ele... Então, criou coragem e abriu a porta do quarto. Ao ver o que tinha em sua frente, paralisou e gritou:

- SOCORRO!! Tem um monstro aqui!! Me ajudem!!

Antes de falar mais alguma coisa aquele monstro horroroso já o havia devorado.

O monstro não se agradou do gosto daquele homem e vomitou, fazendo outra mancha de sangue na parede. Irritado, resolveu matar todos da cidade.

Até hoje, dizem que aquela criatura anda por aí à procura de novas vítimas.

***Théo, Henrique Costa e Henrique Maranhão***